

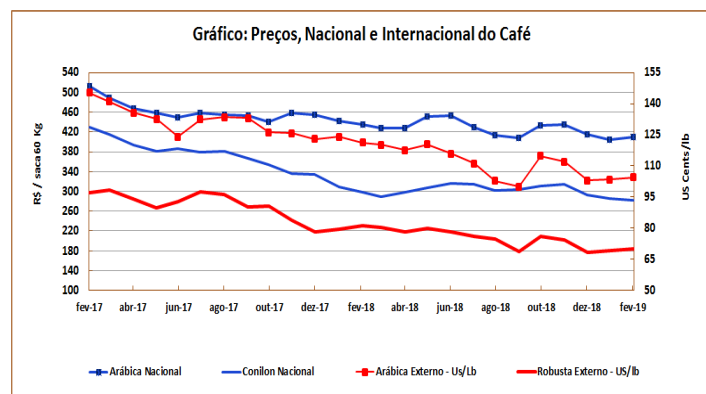
CAFÉ – 04 a 08/02/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	445,00	405,40	409,51	-7,98%	1,01%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	300,00	283,00	282,80	-5,73%	-0,07%
Cotações Internacionais						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	122,09	103,39	104,57	-14,35%	1,14%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/t	1.791,20	1.534,00	1.544,80	-13,76%	0,70%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,2584	3,7076	3,6973	13,47%	-0,28%
Paridade de Exportação						
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	104,57	426,57		404,56	
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.544,80		271,21	254,19	

Notas: Preço mínimo: (safra 2017/18): Café Arábica R\$ 341,21/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 202,19/sc

MERCADO INTERNO



O mercado nacional do arábica teve uma semana razoavelmente tranquila, os cafeicultores, na medida do possível procuraram combinar os momentos de altas das cotações no mercado futuro de Nova Iorque, com a valorização do dólar ante o real, e assim, poder realizar pequenos volumes de negócios. Ressalta-se que essa combinação resultou em um leve incremento na cotação média da semana de 1,01%, no valor da saca do produto comercializada pelos produtores.

No entanto, os produtores não estão nada satisfeitos com os atuais níveis de preços, prova disto é que continuam dosando a oferta do produto, e em dias de baixas se retraem, por vezes optam por ficar fora do mercado.

Neste contexto, a saca do produto Tipo 6 bebida dura para melhor foi comercializada pelos produtores no decorrer da semana, à razão de R\$ 409,51, contra R\$ 405,40/sc obtidos na semana passada.

O mercado do conilon teve novamente uma semana de preços estáveis a mais baixos. As indústrias continuam demonstrando pouco interesse pelo produto e por conta disso, a movimentação acabou sendo fraca com realização de poucos negócios.

Mesmo com o dólar ensaiando um leve movimento de alta nos três últimos dias da semana, o mercado do conilon não reagiu e dessa forma encerrou a semana com a cotação média perfazendo o valor de R\$ 282,80/sc, praticamente inalterado em relação à média da semana passada que foi de R\$ 283,00/sc.

MERCADO EXTERNO

No mercado futuro do arábica, em Nova Iorque, os fortes movimentos de altas verificados nas negociações dos contratos nos dias 04 e 06/02 acabaram dando suporte para o incremento de 1,14% na média dos contratos de 1ª entrega, que terminou a semana, valendo US 104,57 cents/lb. Sem novidades nos fundamentos do mercado do produto que segue bem abastecido, fatores técnicos e altas pontuais de outras commodities acabaram influenciando positivamente na formação da média da semana.

Nos outros dias, o mercado operou em baixa acompanhando o recuo nos preços do petróleo e de outras commodities nas bolsas de futuro. Notícias não consideradas positivas a respeito da crise comercial entre os Estados Unidos e a China acabaram pressionando os mercados que seguem pessimistas quanto a realização do acordo entre os Estados Unidos e China, antes do fim da trégua comercial, cujo o prazo final estabelecido foi para o dia 01/março. Vale ressaltar que, até o momento não se tem notícias de fechamento de novos acordos.

O mercado futuro do café conilon em Londres teve o mesmo comportamento do mercado do arábica, pois, os fatores que motivaram a sazonalidade das cotações no decorrer da semana foram os mesmos. Os preços oscilaram bastante no decorrer da semana, mas no encerramento, o valor médio apurado acusou um ganho de 0,70%, elevando a cotação para o patamar de US\$ 1.544,80/t, contra a média de US\$ 1.534,00/t verificada na semana anterior.

DESTAQUE DO ANALISTA

A Associação Brasileira da Indústria do Café – ABIC muda metodologia de cálculo do consumo do café no Brasil e chega à conclusão de que no ano comercial que compreende novembro/17 a outubro/18, o consumo de café no Brasil 4,8% e totalizou 21,0 milhões de sacas. Considerando a antiga metodologia, a demanda atingiria 23,0 milhões de sacas. De acordo com o diretor executivo da entidade, Nathan Herszkowicz, o número anterior era cheio de incertezas. A nova metodologia passou a desconsiderar o volume antes atribuído às empresas não cadastradas como fazendas, cafeterias, vendas em feiras e demais comerciantes informais.